

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

ENCONTROS COM UMA PESSOA VICIADA: A NARRATIVA DE UMA EXPERIÊNCIA

Marcos Geraissate Gorenstein

Contato com o autor: marcosgorenstein@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Henriette Tognetti Penha Morato.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade.

Nível do trabalho: Mestrado.

Introdução: A produção de conhecimento psicológico acerca do vício acaba, geralmente, tomando um caráter técnico pela busca de uma explicação que servirá de embasamento a determinada prática. Poucas, entretanto, são as tentativas de produção de um conhecimento desvinculado, por um lado, de uma teoria psicológica que deslocaria o fenômeno de seu local de aparição (ou seja, no mundo e entre homens) e que o restringiria à sua própria lógica interna; e, por outro, de um comprometimento a uma prática que, em suma, responde à demanda do controle de um problema social. Frente a isso, um olhar descompromissado, que se deixa afetar pelo vício em sua aparição no cotidiano de uma pessoa viciada e na relação com ela, se mostra de grande valia para a compreensão deste fenômeno que, apesar de ser objeto dos mais diversos discursos, permanece enigmático. **Objetivos:** Esta pesquisa se propõe a explicitar formas de aparição do vício enquanto fenômeno, a partir do contato com uma pessoa viciada e da narrativa da experiência gerada neste contato. **Método:** Esta investigação tem como base epistemológica a fenomenologia existencial. Sendo assim, o vasto campo conceitual a respeito do vício foi utilizado apenas na elucidação da evolução etiológica de termos que o designam. Foram realizados diversos contatos (com início em Abril de 2011) com uma pessoa que se dizia viciada em cocaína e tabaco. Dois encontros na residência

desta pessoa, com a gravação de uma entrevista aberta sobre a experiência dela com seu vício, e um encontro no Instituto de Psicologia da USP. Neste ínterim, foram, também, realizados diversos contatos telefônicos. A experiência gerada nestes encontros foi, então, narrada pelo autor a partir das noções de narrativas trazidas por Walter Benjamin e a entrevista será disponibilizada na íntegra, como anexo. **Resultados e Discussão:** O resultado da pesquisa foi a própria experiência narrada na dissertação. Os encontros, conversas e a entrevista puderam trazer à tona o fenômeno do vício como uma forma de relação que uma pessoa estabelece com os objetos e com o mundo. Pôde-se perceber que boa parte do sofrimento que a pessoa atribui a seu vício provém do discurso construído sobre a figura do viciado, o qual ela própria reproduz. Embora não planejado, os encontros se mostraram terapêuticos na medida em que possibilitaram que essa pessoa pusesse em prática seu plano de se internar voluntariamente numa clínica de reabilitação. **Considerações Finais:** O resultado inesperado dos encontros, o caráter terapêutico que estes tiveram, abre a perspectiva de um olhar sobre as atitudes mantidas pelo pesquisador no contato com essa pessoa. De maneira geral, pode-se citar como principais aspectos de tal atitude: a permanência ativa no contato (entendida por ele como um *não-abandono*); a disponibilidade para ir de encontro a ele (em sua própria residência); a não cobrança de uma atitude frente ao seu problema; a não intervenção ativa e; o não julgamento moral quanto à sua condição.

Palavras-chave: Droga, Vício, Fenomenologia Existencial.